



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 46 – 19/02/2021

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 13/02/2021)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 13 de fevereiro de 2021 foram confirmados 107.838.255 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 2.373.398 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 06/2021) com a semana anterior, houve redução de 18% nos casos e de 17% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, houve aumento de 16% e 27% no número de casos e óbitos novos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 13 de fevereiro de 2021 foram registrados 9.809.754 casos confirmados com 238.532 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 13 de fevereiro de 2021

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Variação (SE 05-06)	Óbitos	Óbitos novos	Variação (SE 05-06)
Mundo*	107.838.255	2.443.954	-18%	2.373.398	71.096	-17%
Brasil**	9.809.754	311.959	16%	238.532	7.520	27%

FONTES: *OMS, 13/02/2021- <https://www.who.int/> e **MS, 13/02/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 13 de fevereiro de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 1.063.329 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 13 de fevereiro de 2021 foram confirmados 371.341 (34,9%) sendo 345.496 (93,0%) por critério laboratorial, 13.023 (3,5%) pelo critério clínico-epidemiológico, 2.325 (0,6%) por critério clínico-imagem e 9.633 (2,6%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 376.330 (35,4%) foram descartados e 315.658 (29,7%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 06/2021) houve a confirmação de 10.599 casos novos, representando um aumento de 8%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 05.

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 07 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 16,1 dias. A partir deste período, foi observado um aumento

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

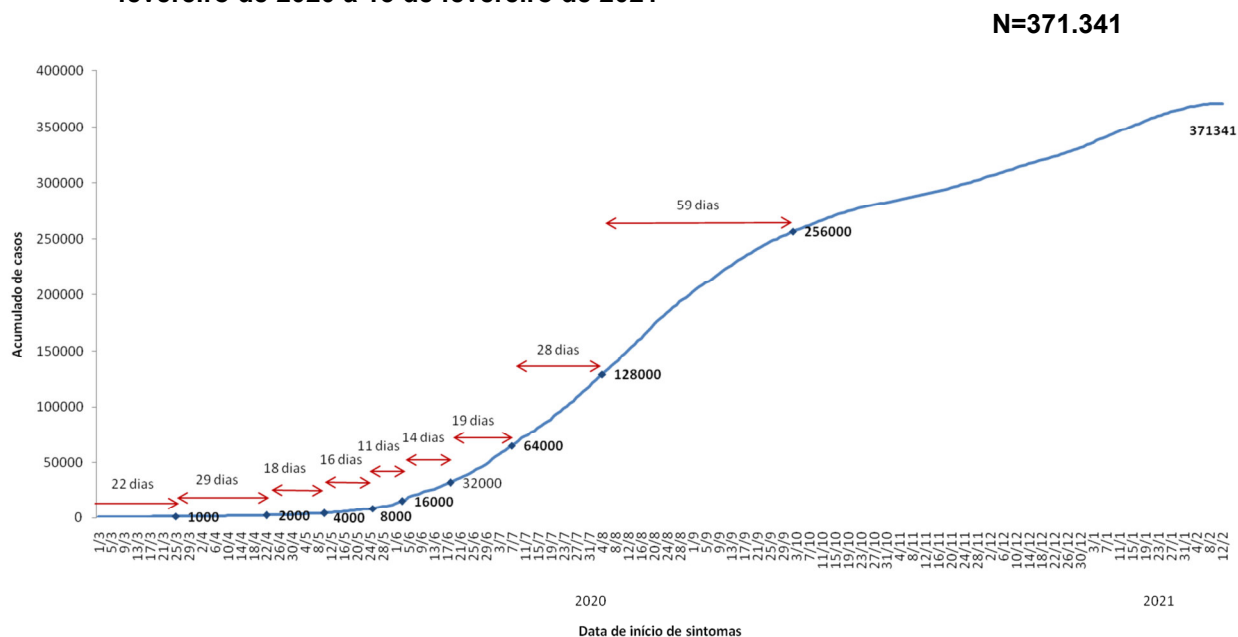
neste intervalo de tempo: 28 dias para alcançar, 128 mil casos, e 59 dias para registrar 256 mil em 02 de outubro. No período de 12/12/20 a 12/01/21 foram confirmados 33.024 casos e no período de 13/01/21 a 13/02/21 houve a confirmação de 23.454 casos novos, representando uma redução de 29% em 30 dias (Figura 1).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021

Classificação final	n	%
Confirmados	371.341	34,9
Critério laboratorial	345.496	93,0
Critério Clínico-Epidemiológico	13.023	3,5
Critério Clínico-Imagem	2.325	0,6
Critério Clínico	9.633	2,6
Ignorado	864	0,2
Suspeitos	315.658	29,7
Descartados	376.330	35,4
Total	1.063.329	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 1 - Número acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021



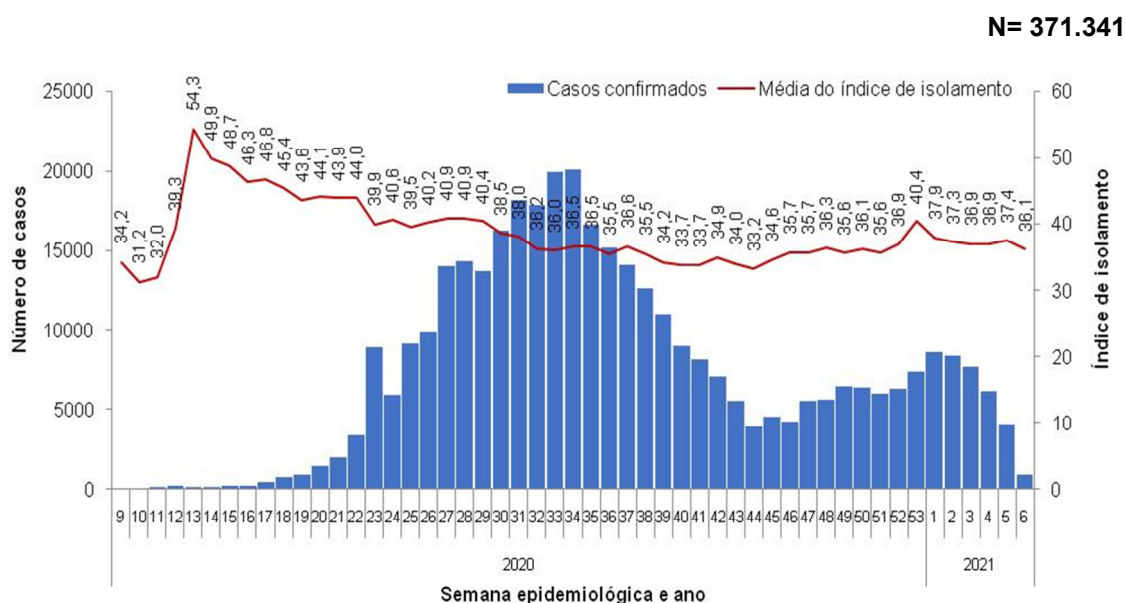
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém, com a flexibilização das medidas

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

de controle e o índice de isolamento cada vez menor, ocorreu um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23. Posteriormente, uma redução a partir da SE 35 e um novo aumento de casos a partir da SE 45 (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Casos Confirmados

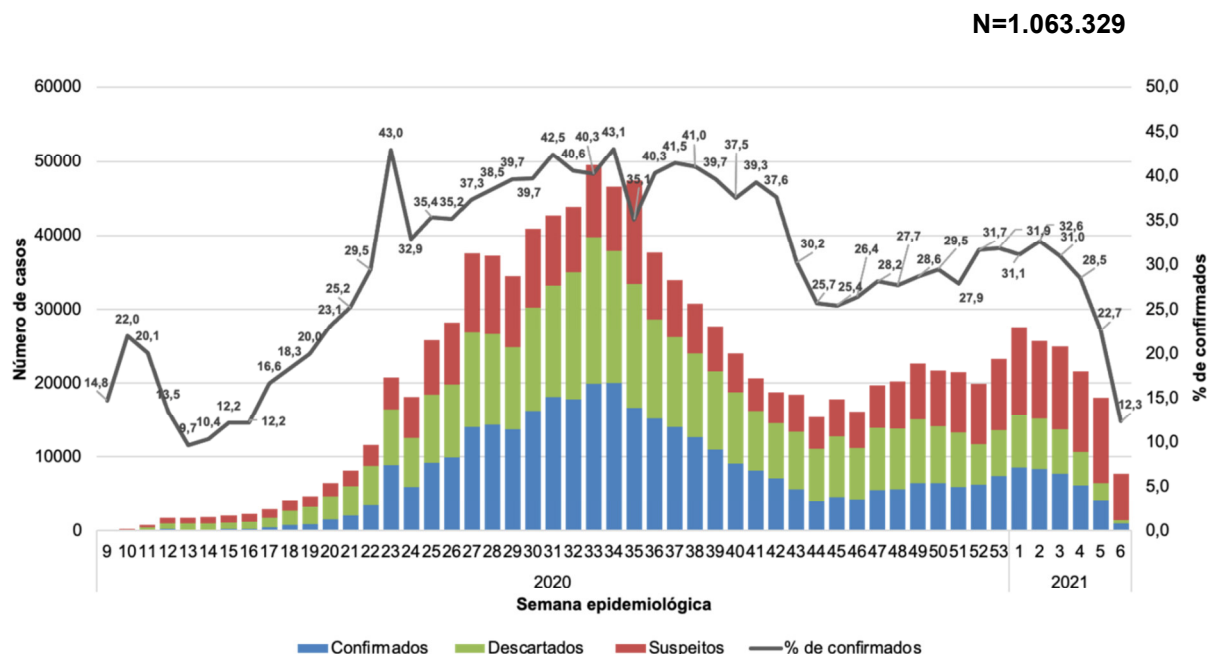
Houve crescimento progressivo de casos notificados até a SE 33, que registrou a maior quantidade do período (49.548), e posteriormente uma redução gradual até a SE 44.

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado na SE 34, 43,1%. No período da SE 45 a 52 esse percentual apresentou redução, com uma média de 28,2% e nas SE 53 a 06/2021, a média foi de 27,2%.

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 06/2021 foi 7.703. Destes, 951 (12,3%) foram confirmados, 508 (6,6%) descartados e 6.244 (81,1%) continuam como suspeitos (em investigação). Os dados dessa SE são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 3).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 3 – Distribuição dos casos notificados e confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021

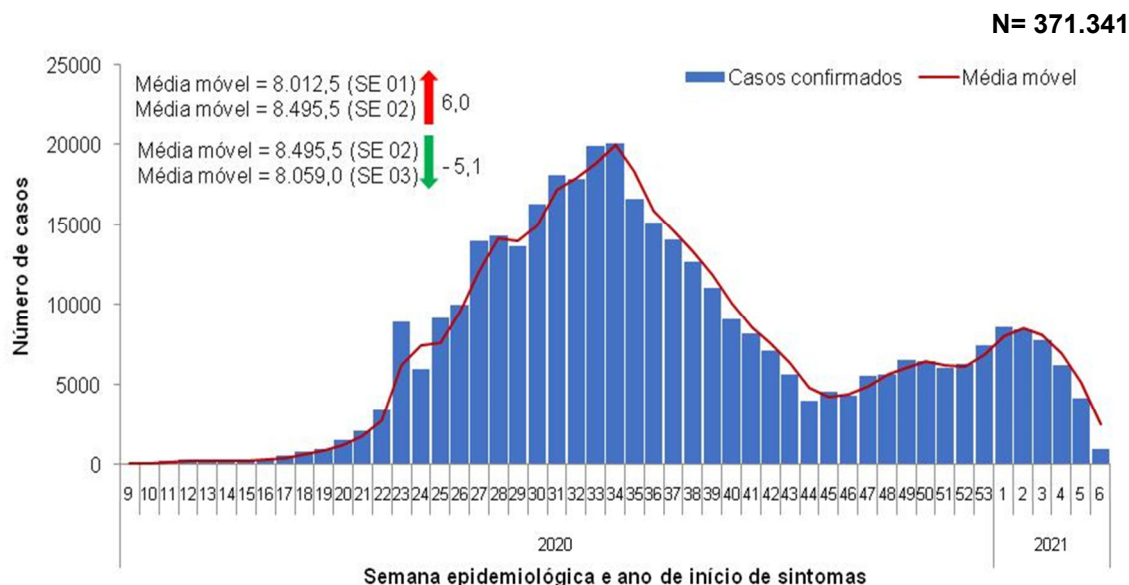


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Ao observar a média móvel¹ de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, o aumento foi crescente até a SE 34, quando a média semanal foi de 20.003,5 casos. Após esta semana foram observadas sucessivas reduções até a SE 44. Posteriormente, a média móvel de casos voltou a subir do final de dezembro de 2020 para início de janeiro 2021: 11,6% da SE 52 (6.145,5) para a SE 53 (6.860,5), de 16,8% desta para a SE 01 (8.012,5) e de 6,0% para a SE 02 (8.495,5). Apesar da redução de 5,1% da SE 02 para a SE 03 (8.059,0), a média móvel das primeiras semanas de 2021 ultrapassa 8.000 casos, enquanto nas quatro últimas semanas de 2020 a média ficou pouco mais de 6.800 (Figura 4).

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 52/20 a 03/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 04 a 06/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 5.351,0 por 100.000 habitantes. Quando avaliado por macrorregião de saúde, a Sudoeste apresenta a maior incidência com 6.580,6, seguida da Centro-Sudeste com 6.120,6, Centro-Oeste com 5.985,4, Centro-Norte com 4.563,6 e Nordeste com 3.383,9 por 100.000 habitantes.

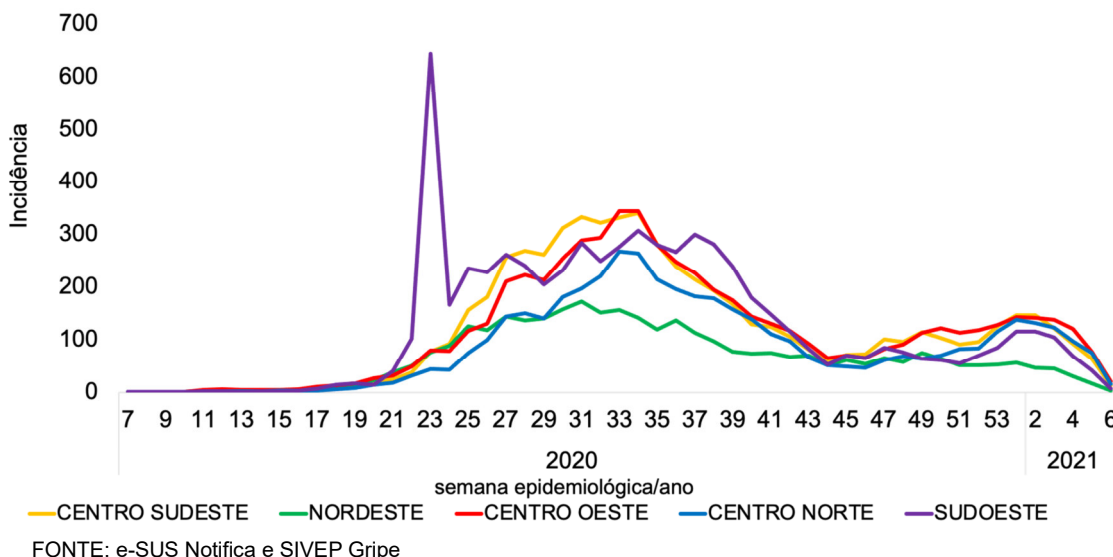
Na SE 06/2021, a incidência estadual foi de 13,7 por 100.000 habitantes e as macrorregiões Centro-Oeste (20,6/100.000) e Centro-Norte (16,3/100.000) registraram valores superiores aos do estado enquanto a Sudoeste (13,6/100.000), Nordeste (7,0/100.000) e Centro-Sudeste (2,8/100.000) tiveram valores inferiores.

Até o momento, a maior incidência (172,9/100.000) na macrorregião Nordeste foi registrada na SE 31, na Centro-Norte e Centro-Oeste foi na SE 33, com 267,7 e 345,2, respectivamente, e as macrorregiões Centro-Sudeste (341,3) e Sudoeste (307,4) apresentaram maior coeficiente na SE 34 (Figura 5). O maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, foi de 26 de julho a 22 de agosto.

A partir da SE 46 a incidência em todas as macrorregiões voltou a aumentar. E houve uma redução a partir da SE 03/2021, o que pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 5 - Incidência de COVID-19 por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021

N=371.341



Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas. As regiões Central (118.567 casos), Centro Sul (62.162) e Entorno Sul (32.998) apresentaram maior número, correspondendo a 57,6% dos casos de Goiás.

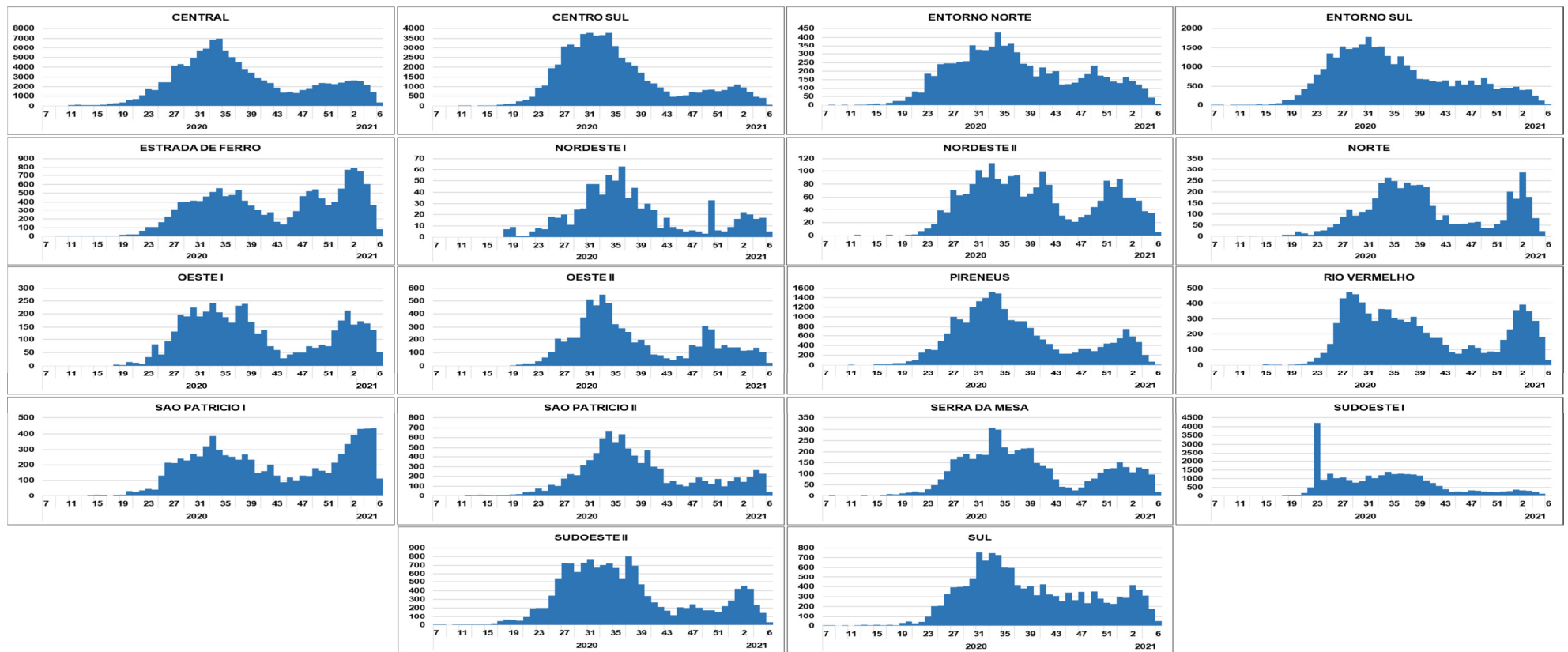
A maior concentração de casos ocorreu entre as SE 31 a 34, com pico de casos nas SE 33 e 34, com exceção da região Rio Vermelho, que a maior concentração ocorreu nas SE 27 a 30 e o pico na SE 28.

Posteriormente observa-se novo aumento de casos nas últimas SE do ano, em seis regiões de saúde. A região Estrada de Ferro apresentou o maior incremento quando comparado o primeiro pico na SE 34 (557 casos) com o segundo na SE 02/2021 (795), seguida pela região São Patrício I com 386 casos no primeiro (SE 33) e 435 no segundo (SE 05/2021) e a região Norte com 263 no primeiro (SE 34) e 286 na SE 02/2021. Os novos picos apresentados nas regiões Nordeste II, Oeste I e Rio Vermelho tiveram os valores aproximados ao pico de casos registrados anteriormente.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 6 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

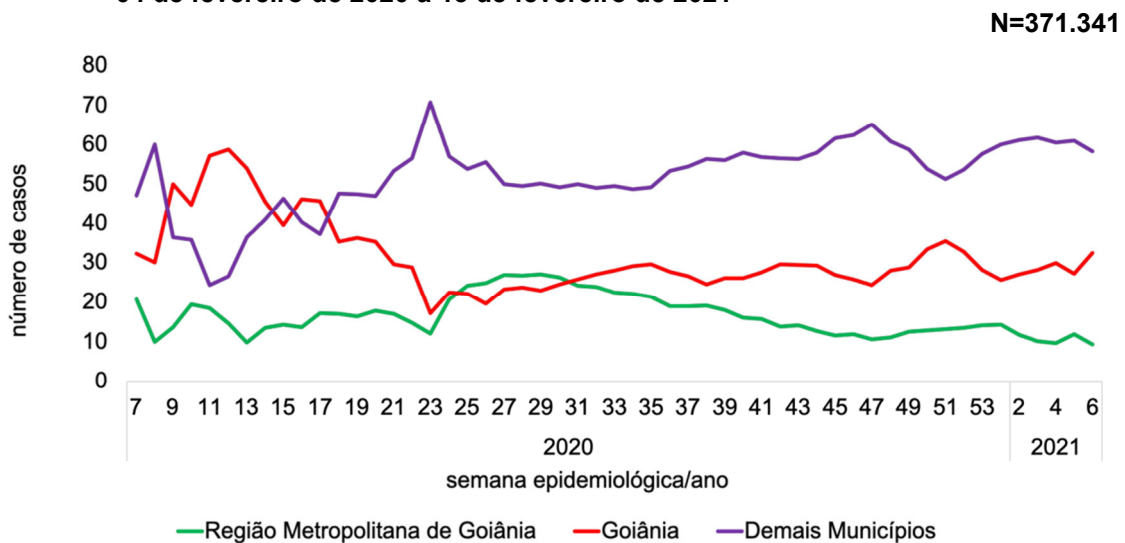


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Do início da epidemia até a SE 22, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital, correspondendo a 50,1% (5.487) de um total de 10.958 casos. A partir da SE 23 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Até o momento, não houve mudança neste perfil: 54,2% (201.339) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 26,7% a Goiânia (99.007) e 19,1% (70.995) aos municípios da região metropolitana de Goiânia (Figura 7).

A partir da SE 52, observa-se novo aumento de casos nos municípios do interior enquanto Goiânia e os municípios da região metropolitana apresentaram diminuição de casos, o que pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 7 – Proporção dos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, municípios da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

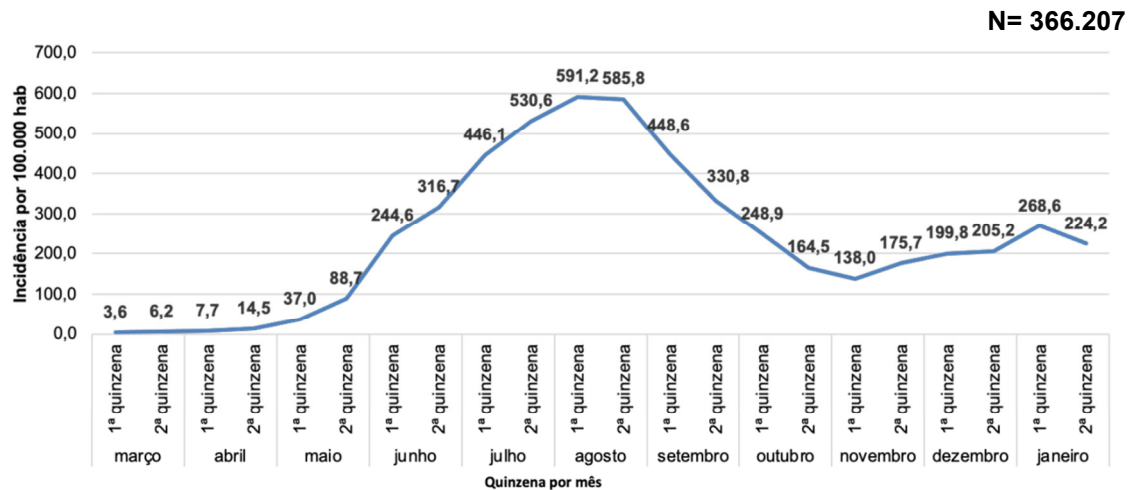
Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 99.007, seguido de Aparecida de Goiânia com 43.708 (11,8%) e Anápolis com 19.579 (5,3%). Na última semana avaliada (SE 06/2021), 96 (39%) municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Goiânia registrou o maior número, 308 casos, seguida por Inhumas com 49, Catalão com 36 e Rubiataba com 30.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Quando realizada a avaliação do coeficiente de incidência por intervalos de 15 dias, da primeira para segunda quinzena de janeiro observa-se uma redução da incidência de 268,6 para 224,2 casos por 100.000 habitantes (Figura 8).

Figura 8 - Incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março a janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

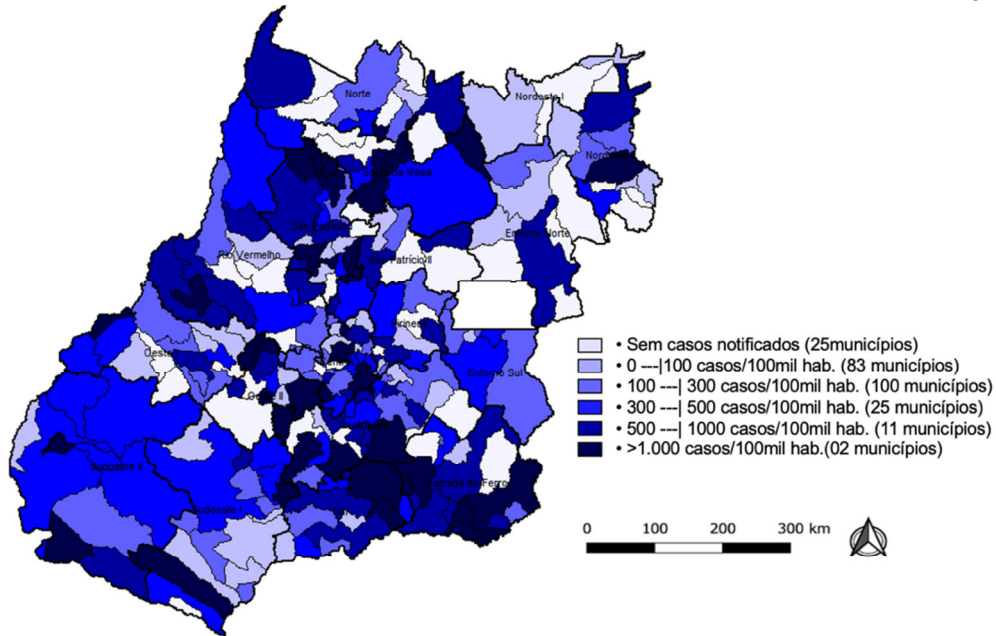
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

A variação de incidência por município na segunda quinzena de dezembro e na primeira quinzena de janeiro pode ser vista nas Figuras 9A e 9B. Na segunda quinzena de janeiro, 224 municípios informaram casos confirmados e 96 (45,9%) apresentaram incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Chapadão do Céu (1.601,8/100.000), Nova América (1.544,2/100.000) e Trombas (1.307,4/100.000) (Figura 9C). Goiânia registrou um coeficiente de 300,1 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 76º município de maior incidência. Por serem os municípios com menor incidência São Domingos, Caçu, Leopoldo de Bulhões e Nerópolis são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

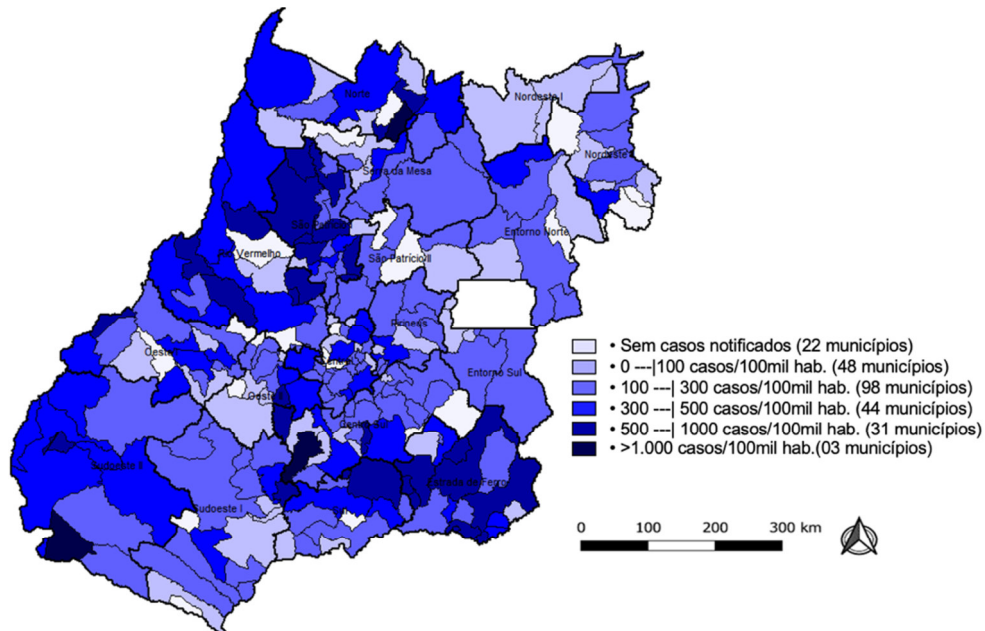
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 9 - Incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 15 de dezembro de 2020 a 30 de janeiro de 2021

N=371.341

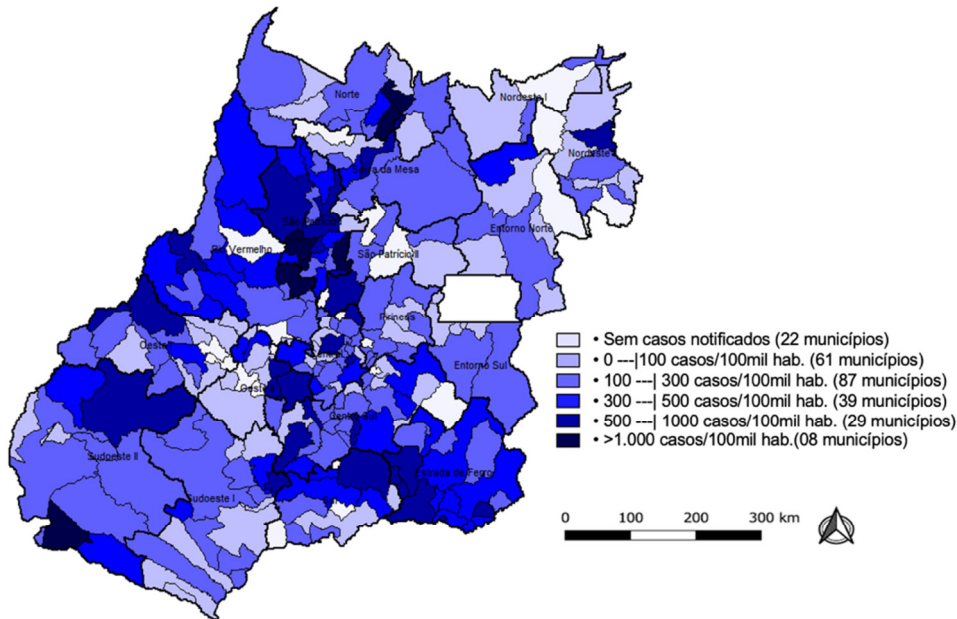


9A: incidência com casos na segunda quinzena de dezembro



9B: incidência com casos na primeira quinzena de janeiro

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



9C: incidência com casos na segunda quinzena de janeiro

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

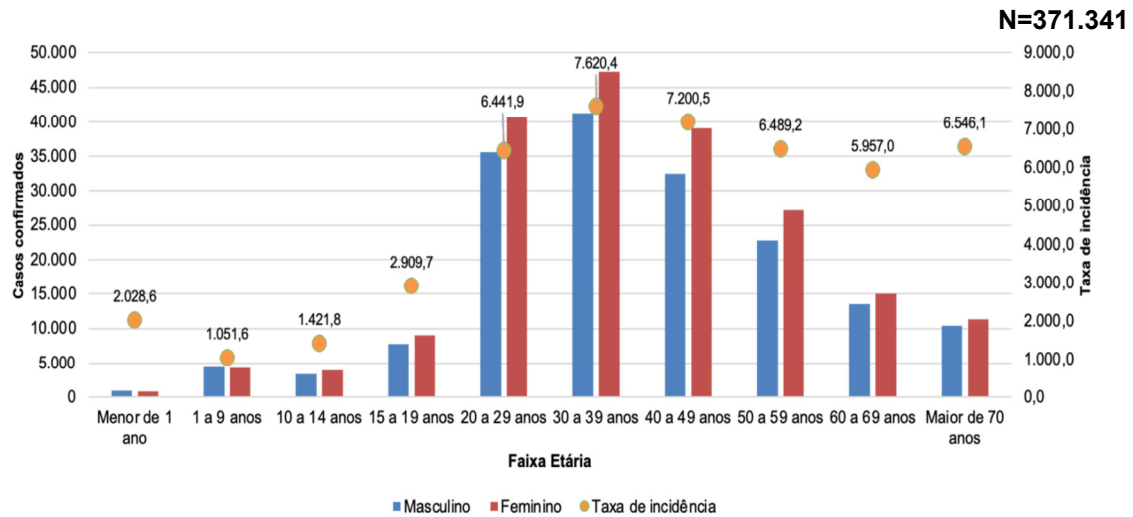
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Em relação à distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e incidência por faixa etária não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,5%, e a faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 88.522, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 76.295, (44,4% do total de casos). A incidência maior tem sido mantida na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 7.620,4 e 7.200,5 casos/100.000, respectivamente (Figura 10).

A partir da semana epidemiológica 26, observa-se um aumento expressivo de casos na faixa etária de 0 a 19 anos de idade, especialmente na faixa etária de 12 a 19 anos (Figura 11).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

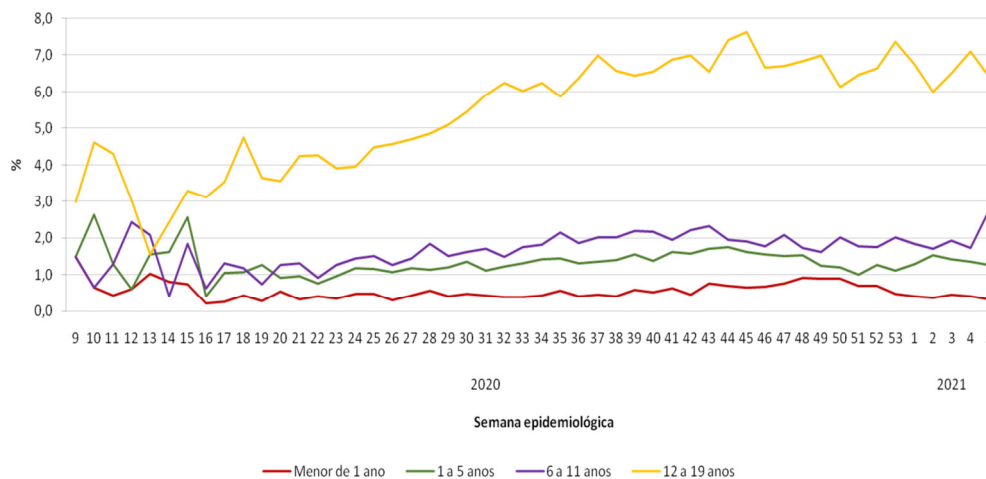
Figura 10 - Número de casos confirmados e incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Figura 11 – Proporção dos casos confirmados de COVID-19 na faixa etária de 0 a 19 anos de idade por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021.



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 12). Na população indígena, até a SE 06/2021, foram confirmados 177 (um a mais que na SE anterior). Destes, 10 são da etnia Karajá (Carajá), 5 da Karajã, 3 da Tapuia, 2 da Pataxo, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Anambe, 1 da Wassu, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Tupaiu, 1 Tapeba, 1 da Mura, 1 da



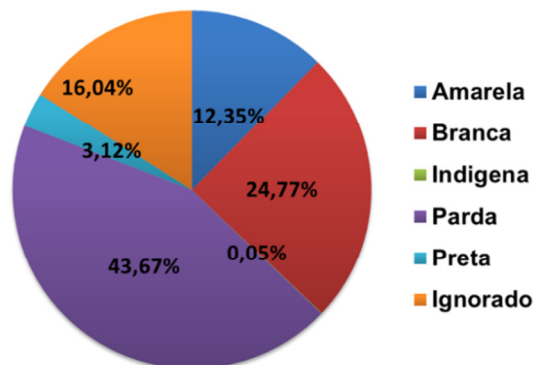
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Karajá/Javaé(Javaé), 1 da Kamayurã, 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 Arara Vermelha, 1 da Ajuru, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka,Tubarão), 1 da Ofaie (Ofaye-Xavante), 1 daTuxi e 139 tem a etnia ignorada. Foi observado 78,5 pontos percentuais de informação ignorada.

Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 13 de fevereiro de 2021, 11.157 (3%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 1,8% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com o maior número de casos confirmados (50,8% sendo 30,4% de técnicos ou auxiliares e 20,4% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,4% (Figura 13).

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021

N=371.341



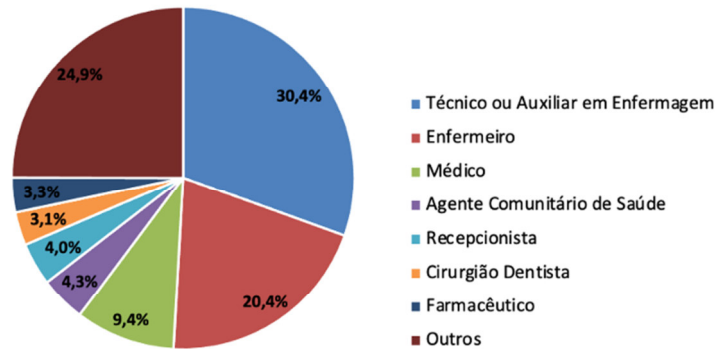
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021

N=11.157

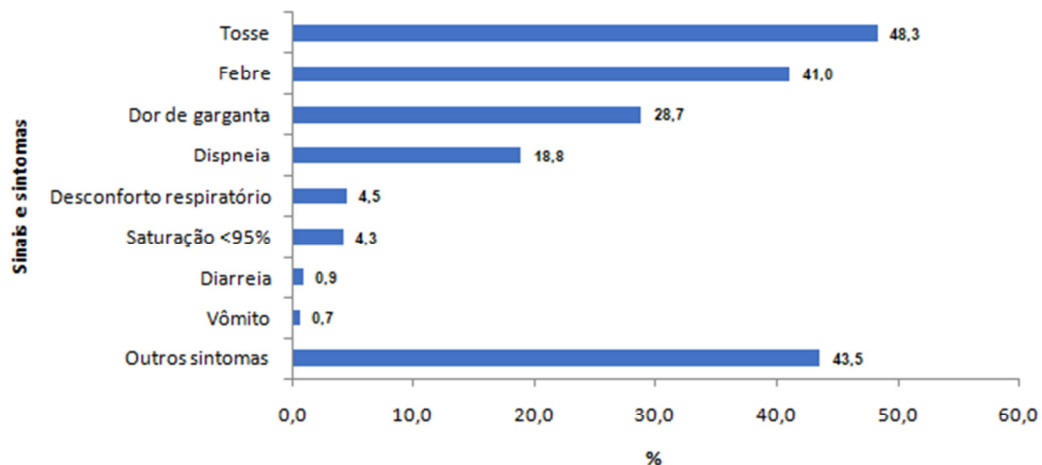


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (48,3% do total), febre (41%), dor de garganta (28,7%) e dispneia (18,8%) (Figura 14).

Figura 14 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 13 de fevereiro de 2021

N=371.341



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Dentre os casos confirmados no período, estima-se 355.600 (95,8%) recuperados², e 6.606 (1,8%) em acompanhamento³. Um total de 7.963 (2,1%) evoluiu a óbito (Tabela 4). Na SE 06/2021, 9.679 casos evoluíram para cura, 6,5% a mais em relação à semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	355.600	95,8
Em acompanhamento ³	6.606	1,8
Óbito	7.963	2,1
Ignorado	1.172	0,3
Total	371.341	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 8.143 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 7.963 confirmados.

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 102 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 57 dias (07 de julho a 31 de agosto) foram registrados mais 3.036, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 19 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foram mais 19 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 19 de setembro, 27 dias para atingir os 6.000 óbitos em 16 de outubro de 2020 e 70 dias para atingir 7.000 óbitos em 25 de dezembro de 2020 (Figura 15).

Desde o início da pandemia 227 municípios registraram óbitos confirmados. Goiânia (2.443), Aparecida de Goiânia (657), Anápolis (469) e Rio Verde (358) foram os municípios com o maior número acumulado (Figura 15).

Entre a primeira e a segunda quinzena de janeiro ocorreu um aumento nos óbitos em Goiás de 257 para 376 registros, o que corresponde a um incremento de

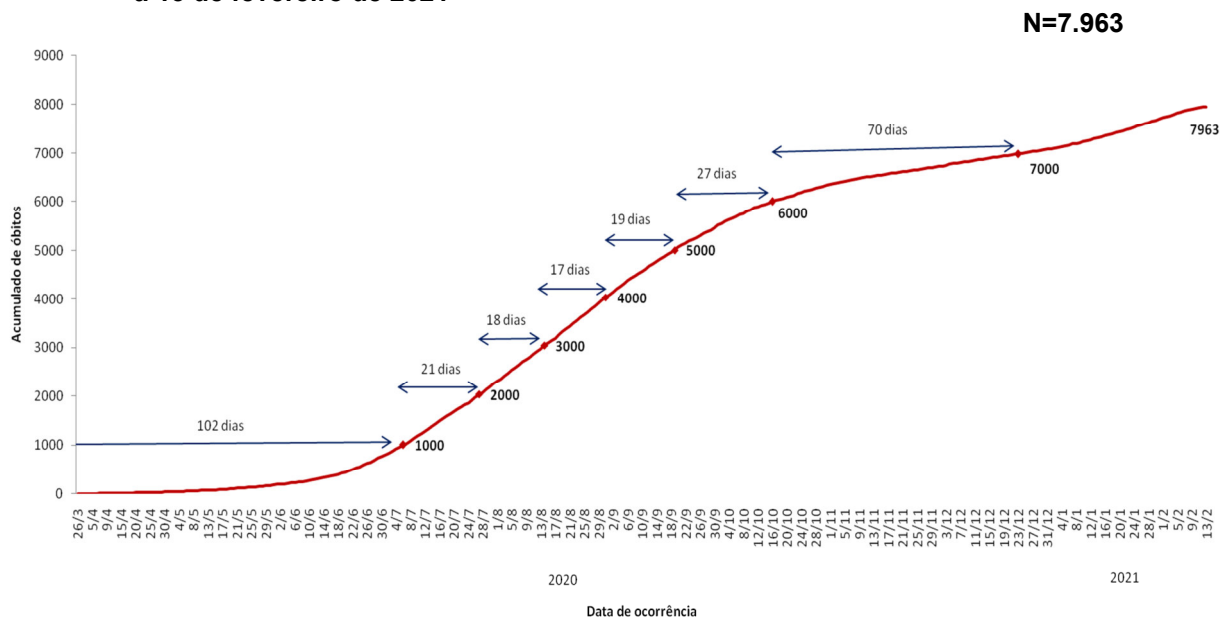
²Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

46,3%. Na SE 06/2021 foram registrados 265 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 72 municípios (29,3% do total do estado). Um aumento de 25,6% em relação ao total de registros da SE anterior (211). Cento e oitenta continuam em investigação.

Figura 15 – Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021

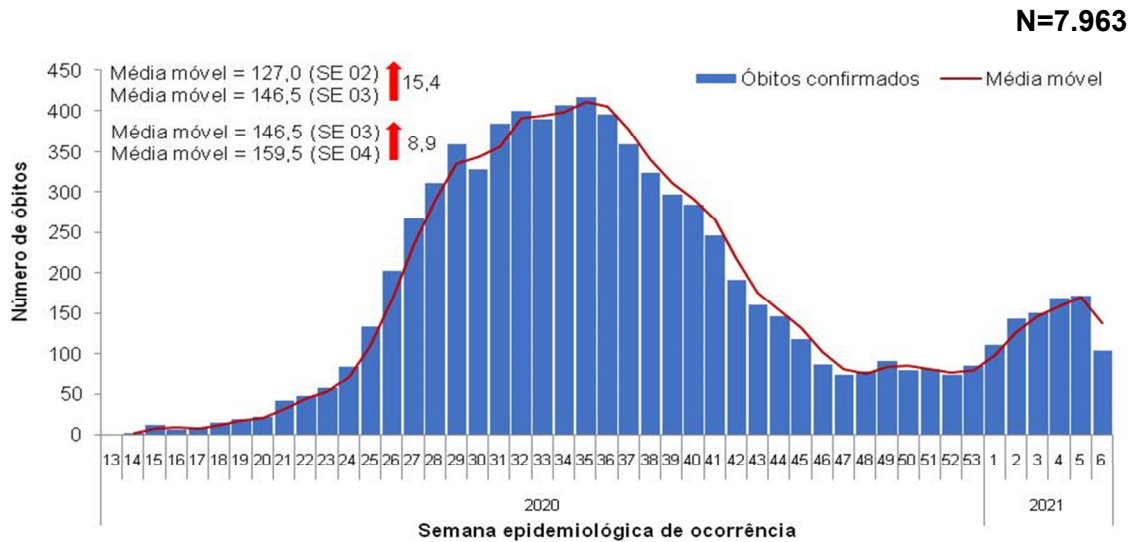


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Após alcançar a maior média móvel⁴ de óbitos do período (412,0) na SE 35, sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. Após uma redução de 3,7% na média da SE 51 (80,5) para a SE 52 (77,5), considerando duas semanas epidemiológicas, ocorreram sucessivos e expressivos aumentos: 23,1% entre a média da SE 53 (80,0) e da SE 01/2021 (98,5), de 28,9% da SE 01 para a SE 02 (127,0) e de 15,4% desta para a SE 03 (146,5). Embora o aumento da média da SE 03 para a SE 04 (159,5) tenha sido menor que os apresentados nas últimas semanas (8,9%), a partir da SE 02 de 2021, a média de óbitos no estado ultrapassou 120 por semana, enquanto nas últimas semanas de 2020 a média ficou em torno de 80 óbitos (Figura 16). Ressalta-se ainda que a média móvel da SE 05, embora seja dado preliminar, alcançou 170 óbitos.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 16 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

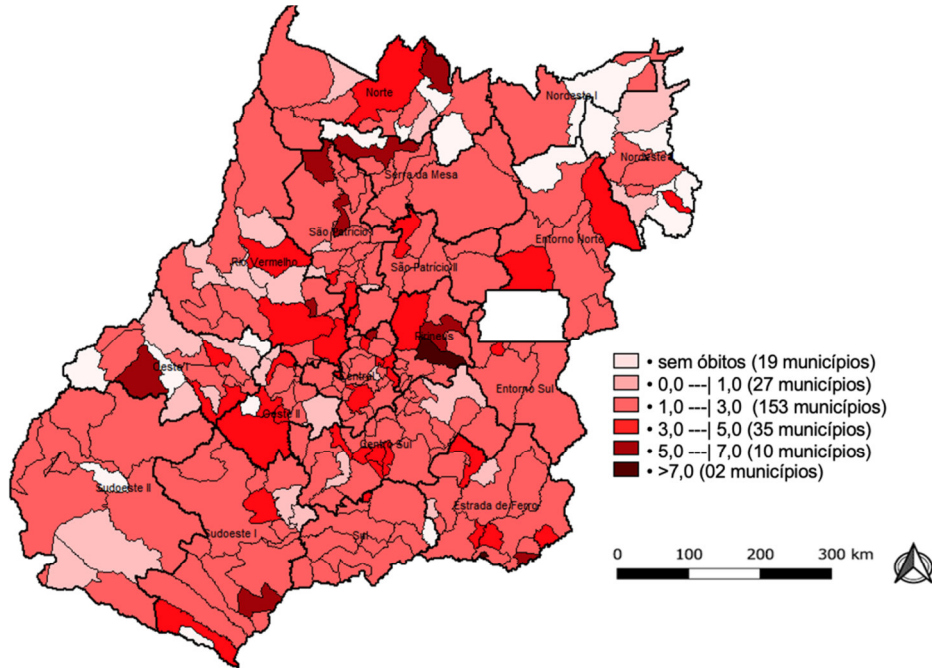
Com uma letalidade de 2,1%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,4%). A letalidade de 102 municípios foi superior a taxa do Estado e em 76 municípios ficou acima da nacional (dois a menos que a SE anterior) (Figura 17).

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,3% são do sexo masculino. Mais de 87% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 18,9%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos, 6,6% (Figura 18).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 17–Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021

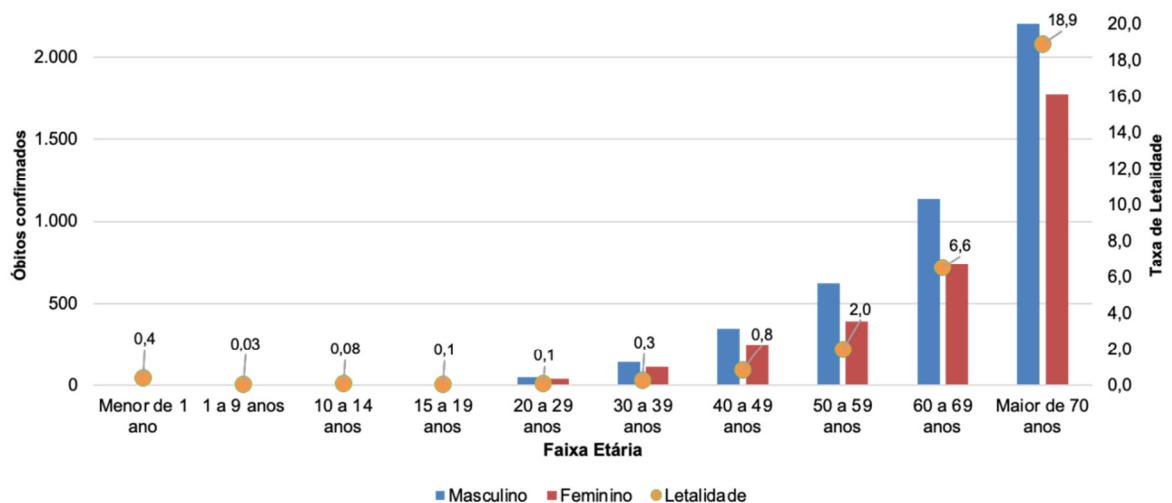
N=7.963



FONTE: SIVEP Gripe
 *NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{Nº óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{Nº total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Figura 18 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021

N= 7.963



FONTE: SIVEP Gripe
 * Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

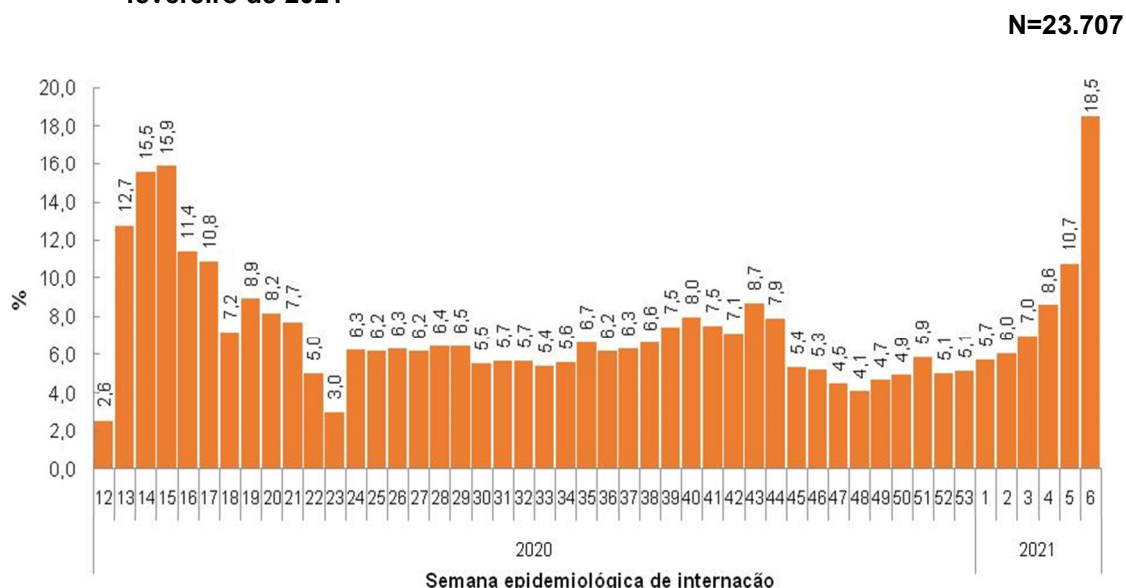
Desde o início da pandemia, um total de 56 profissionais de saúde foram a óbito por COVID-19. O número de registros foi maior entre os profissionais da enfermagem (17 técnicos ou auxiliares e oito enfermeiros) com 25 óbitos, seguido de 16 médicos, três técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, dois cirurgiões dentistas, 1 fonoaudiólogo, 1 socorrista não médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta, 1 agente de saúde pública, 1 psicólogo e 1 agente comunitário de saúde.

Na SE 06/2021 foi registrado um óbito de profissional de saúde.

Vigilância das Internações

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 23.707 (6,4%) casos confirmados de COVID-19. Podem ser observados três períodos em que ocorreu aumento proporcional de hospitalização: no início da pandemia da SE 13 a 21 (22/03 a 25/05/20), da SE 39 a SE 44 (20/09 a 31/10/20) e a partir da SE 02 (10/01) início do ano 2021 (Figura 19). O maior aumento nas SE 05 e 06 pode ser resultante do registro mais ágil no sistema de informação dos casos graves em detrimento dos casos leves e moderados. Na SE 06/2021 foram notificados 871 novos casos de SRAG por COVID-19, 9,8% a mais do que na SE 05 (793).

Figura 19– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021



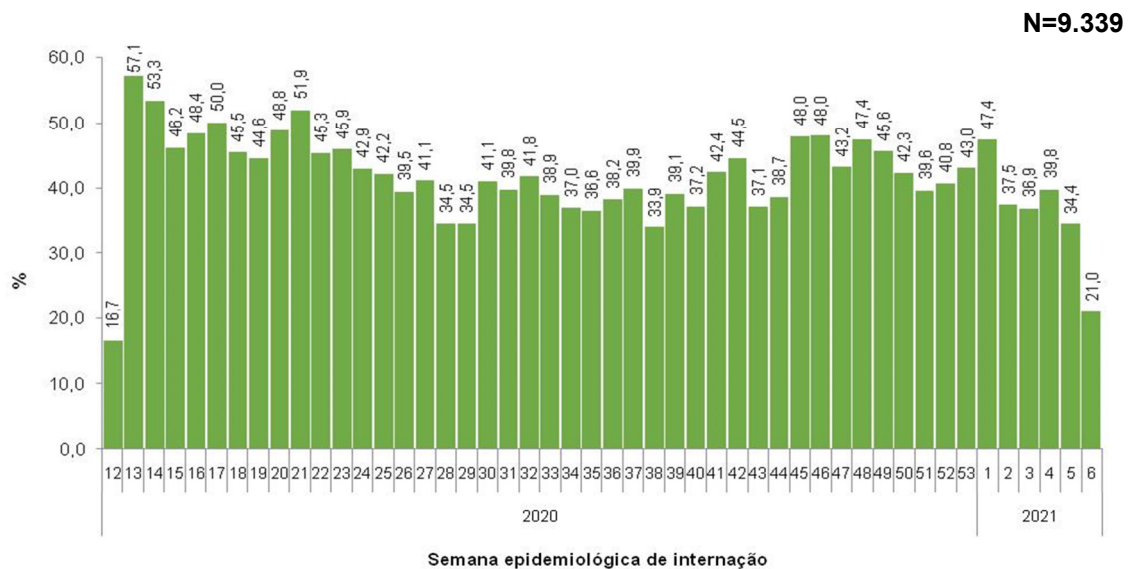


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

FONTE: SIVPE Gripe

Do total de hospitalizados, 9.339 (39,4%) necessitaram de internação em UTI. A proporção se manteve acima ou bem próximo a 40% da SE 13 até a SE 27 e da SE 41/20 até SE 01/21, com reduções pouco expressivas no intervalo desses períodos (Figura 20). Na SE 06 foram registrados 354 novos casos que necessitaram de cuidados intensivos, um aumento de 7,9% em relação a SE 05 (328).

Figura 20 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021



FONTE: SIVPE Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10,2 dias de internação, enquanto para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI), o tempo médio foi de 8,9 dias (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021

N=23.707

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	9.339	39,4	10,2
Outros*	14.368	60,6	8,9
Total	23.707	100	10,6



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: * Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 3.614 já receberam alta por cura, 5.171 evoluíram a óbito e 554 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de internação, 10.419 receberam alta, 2.604 evoluíram a óbito e 1.345 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 188 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	3.614	38,7	10.419	72,5
Óbitos	5.171	55,4	2.604	18,1
Ignorado *	554	5,9	1.345	9,4
Total	9.339	100,0	14.368	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: * Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

** Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais quarenta e um registros positivos na última semana, foram totalizadas 1.251 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente à SE 09/2020 a 06/2021. Destas, 789 (63,1%) já se recuperaram da doença, 15 (1,2%) ainda permanecem internadas e 14 (1,1%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 13 de fevereiro de 2021

Gestantes	n	%
Alta (Cura)	789	63,1
Internada	15	1,2



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Em tratamento domiciliar	165	13,2
Óbito	14	1,1
Ignorada	268	21,4
Total	1.251	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUvisa)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Daniel Batista Gomes
Priscilla Silva Rosa de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Colaboradores

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida